

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – Uniceub
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS PARENTAIS NO COMPORTAMENTO
ALIMENTAR DOS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES

Milena Carvalho Bomfim
Simone Gonçalves de Almeida

Brasília, 2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS PARENTAIS NO COMPORTAMENTO
ALIMENTAR DOS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES

Milena Carvalho Bomfim
Simone Gonçalves de Almeida

Brasília, 2019

Data de apresentação: 03 jul. 2019

Local: Ginásio do Campus Asa Norte – UniCEUB

Membro da banca:

INTRODUÇÃO

O comportamento alimentar é definido como condutas relacionadas às práticas alimentares e, segundo Silva, Prado e Seixas (2016), no campo da nutrição aparece, na maioria das vezes, associado aos aspectos psicológicos da prática alimentar e às singularidades individuais e coletivas, ou seja, escolhas e hábitos alimentares. Embora haja forte determinação dos fatores biológicos e psicológicos, o comportamento alimentar também é construído e determinado por fatores culturais e sociais.

Os pré-escolares compreendem a faixa etária dos 2 aos 6 anos e, devido às mudanças físicas que ocorrem durante esta fase e à formação dos hábitos alimentares, a alimentação desempenha um papel extremamente importante para o crescimento e desenvolvimento destes. Nesta idade, o grupo familiar exerce grande influência, uma vez que todas as decisões alimentares são ditadas pela família.

De acordo com Gaiga (2014), durante a fase pré-escolar é habitual que o hábito alimentar se caracterize por preferências aos alimentos previamente conhecidos, logo a introdução de novos alimentos modifica a rotina alimentar da criança e da família, podendo eventualmente acarretar em algumas dificuldades alimentares como a neofobia, que é caracterizada como a rejeição inicial ao alimento e a seletividade alimentar (picky eating), caracterizada pela persistência da recusa alimentar.

A fase escolar compreende crianças na faixa etária dos 7 aos 10 anos e é caracterizada pelo apetite voraz e por um significativo ganho de peso, devido à proximidade da fase do estirão, na adolescência. A inserção das crianças desta faixa etária em um novo contexto social, com indivíduos da mesma idade e com adultos não membros da família, aliada ao processo educacional são determinantes fatores para a construção de novos hábitos. Nesta fase, além da família, a escola passa a exercer um papel de destaque na saúde da criança (SBP, 2012).

O estilo parental alimentar consiste em práticas ou estratégias alimentares utilizadas pelos pais a fim de orientar seus filhos quanto à alimentação (PINHEIRO-CAROZZO; OLIVEIRA, 2017). Portanto, o estilo parental está associado às

características do comportamento parental em relação à alimentação dos filhos, podendo influenciar no controle da quantidade de comida ingerida e nas questões emocionais relacionadas a ela (COELHO; PIRES, 2014).

A realização deste estudo deve-se à importância de discutir este assunto, pois as dificuldades alimentares são de alta prevalência em pré-escolares e o sobrepeso/obesidade têm se demonstrado um problema crescente em crianças na fase escolar e o estilo parental e a interação família-criança têm uma significativa influência neste resultado, uma vez que os pais são grandes exemplos para as crianças (MARANHÃO et al., 2018).

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo investigar, através de revisão bibliográfica, a relação existente entre o estilo parental e o comportamento alimentar dos pré-escolares e escolares.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema citado anteriormente com uma revisão da literatura dos últimos 15 anos, na qual foram inicialmente consultadas aproximadamente 20 referências, porém, no decorrer da pesquisa, somaram-se mais referências, totalizando 41 referências consultadas.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da coleta de informações em livros científicos e periódicos ou revistas científicas, através da plataforma de busca integrada do UniCEUB e de sites de pesquisa científica na internet como SCIELO e CAPES.

A busca das referências para a pesquisa, se deu através dos descritores: “comportamento alimentar”, “hábito alimentar”, “estilo parental”, “neofobia”, “pré-escolar”, “escolares”, “seletividade alimentar”, “eating behaviors”, “preschoolers”, “parenting styles” e “picky eating”.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a influência do estilo parental no comportamento alimentar de pré-escolares e escolares, a fim de conscientizar a família da importância de adotar um estilo parental adequado, da educação alimentar no âmbito familiar e escolar e do impacto deste no comportamento alimentar e, consequentemente, na saúde dos pré-escolares e escolares.

Foi realizada uma leitura analítica, com a finalidade de ordenar e sintetizar as informações contidas nas fontes, de modo a possibilitar a obtenção de respostas à problemática da pesquisa.

REVISÃO DA LITERATURA

ESTILOS PARENTAIS

Segundo Pinheiro-Carozzo e Oliveira (2017), o estilo parental é caracterizado como um conjunto de estratégias usadas pelos pais para suspender comportamentos considerados inadequados e estimular a ocorrência de comportamentos adequados em seus filhos. Pode-se dizer, portanto, que são estratégias adotadas com o objetivo de instruir e educar seus filhos.

Existem quatro estilos parentais de alimentação descritos: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente e duas dimensões os definem: exigência e responsividade. A exigência é relacionada às estratégias disciplinares usadas pelos pais e ao controle do comportamento, já a responsividade se relaciona com o envolvimento com a criança, com a compreensão e afeição demonstrada a ela e a resposta às necessidades da criança de forma consistente e que providencie segurança. (ROCHINHA; SOUSA, 2012).

Segundo Ferreira (2008), o termo autoritário é um adjetivo que corresponde àquele que se baseia na autoridade ou que por ela se impõe. Portanto, os pais autoritários atuam exercendo um controle maior sobre os filhos, estabelecendo regras e exigindo deles a obediência (MAYER; WEBER, 2014). Para Weber, et al. (2004), os pais autoritários percebem a obediência como uma virtude e utilizam medidas punitivas para lidar com comportamentos da criança que sejam divergentes da crença do que é certo para os pais.

Correlacionando ao conceito de exigência e responsividade, os pais autoritários demonstram comportamentos exigentes sem responsividade, uma vez que exercem a imposição de regras, sem demonstrar compreensão às necessidades criança (ROCHINHA; SOUSA, 2012).

O neologismo autoritativo refere-se àquilo que expressa autoridade de maneira participativa, não punitiva, possibilitando o diálogo. Os pais autoritativos são aqueles que incentivam o diálogo, de forma a direcionar as ações de seus filhos de maneira racional, orientando-os e incentivando-os a compreender o motivo das decisões por

eles tomadas, porém são firmes e ao ocorrem discordâncias, a perspectiva paternal é imposta, uma vez que as decisões dos pais autoritativos não são estabelecidas com base em acordos ou no desejo de seus filhos. (WEBER, et al., 2004).

Portanto, ao unirmos os conceitos, verifica-se que os pais autoritativos são definidos como responsivos, ou seja, atenciosos e envolvidos, que simultaneamente apresentam comportamentos exigentes.

Ferreira (2008), em seu dicionário, define o adjetivo indulgente como pronto a perdoar e complacente. Logo, pode-se afirmar que os pais indulgentes demonstram atitudes afetuosas e compreensivas e são envolvidos na vida de seus filhos, porém não são rígidos, deixando de lado o controle do comportamento da criança.

Ao relacionarmos a indulgência com a exigência e responsividade, percebe-se que no estilo parental indulgente não há comportamentos exigentes, que cobrem disciplina por parte da criança, apenas comportamentos responsivos.

Negligência, segundo Ferreira (2008), significa a falta de atenção ou de cuidado. Portanto os pais negligentes são aqueles que tratam seus filhos com negligência, não tendo cuidado com eles ou com os comportamentos adotados por eles. De acordo com Weber, et al. (2014), pais negligentes não são responsivos nem exigentes e esquivam-se das discordâncias, atendendo imediatamente aos desejos da criança a fim de findá-los.

HÁBITOS ALIMENTARES E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

A formação do hábito alimentar é um processo desenvolvido ao longo da vida, porém o aprendizado da infância permanece durante toda a vida (BRASIL, 2016). De acordo com Santiago (2016), os hábitos alimentares são caracterizados como um conjunto de regras adquirido ao longo dos anos, de acordo com o meio em que vive o indivíduo, ditando suas preferências e rejeições. Estes hábitos envolvem diversas circunstâncias do ato de se alimentar, como a escolha dos alimentos e a comensalidade.

Silva, Prado e Seixas (2016), afirmam que não deve haver associação restrita do hábito alimentar com a individualidade, uma vez que há inserção do indivíduo em

um meio social e cultural, que o transforma, corroborando com a conceituação de Santiago. O dicionário de Ferreira (2008), define o substantivo comportamento como conduta ou ato e o adjetivo alimentar como relativo ao alimento. Portanto ao juntar os conceitos, obtém-se que comportamento alimentar refere-se às condutas relativas à alimentação.

Para Ferreira, et al. (2018), o comportamento alimentar é formado a partir das atitudes diante do alimento, envolvendo tudo que se relaciona à alimentação, como a escolha do que ingerir, onde e como comer e estas são condicionadas, emocional, social e ambientalmente. Vaz e Bennemann (2014), afirmam em sua revisão que o comportamento alimentar não resume ao que é ou deixa de ser ingerido, mas envolve também os valores e significados que distam os diferentes aspectos relacionados ao consumo alimentar.

Os conceitos de comportamento alimentar e hábito alimentar são interligados e complementares. O comportamento alimentar refere-se às ações relativas ao alimento e a tudo ele se relaciona e o hábito alimentar é a resposta do indivíduo frente ao alimento, caracterizado pela repetição dos atos. Evidencia-se consequentemente que o hábito alimentar é promovido pelo comportamento alimentar (VAZ; BENNEMANN, 2014). O comportamento implica em uma prática alimentar, um modo específico de comer, que não necessariamente é sucessivo, já o hábito expressa um processo contínuo. (SILVA; PRADO; SEIXAS, 2016).

COMPORTAMENTO ALIMENTAR NO CONTEXTO FAMILIAR

A transmissão dos hábitos alimentares é presente nas famílias através dos comportamentos alimentares adotados pelas mesmas. A forma como as crianças se alimentam está fortemente condicionada ao contexto familiar, uma vez que a criança experimenta as primeiras interações afetivas no âmbito familiar, que exerce um papel de guia no desenvolvimento de comportamentos alimentares saudáveis (MAYER; WEBER, 2017).

Reafirmando a influência da família na aprendizagem da criança, dentro do contexto familiar, elas têm a possibilidade de aprender comportamentos como a

prática de atividades físicas, o autocontrole em relação à comida e conceitos de saúde, durante a formação de seu estilo de vida.

Santiago (2016) afirma que, uma vez que a criança não tem autonomia, a alimentação dela é inteiramente dependente de seus cuidadores, até que ela possa assumir suas próprias decisões portanto as famílias desempenham um papel de extrema importância na determinação dos alimentos com os quais a criança se familiarizará.

Vaz e Bennemann (2014), corroboram afirmando que as influências que determinam o comportamento alimentar se iniciam na infância, no momento em que a criança passa a se alimentar da mesma forma que a família, sendo estimulada social e culturalmente, visto que é dentro do ambiente familiar que são geradas as práticas que expressam valores e crenças vividas como parte de um importante hábito na formação dos indivíduos.

Araújo (2015), afirma que as predileções das mães e das crianças se demonstram associadas ao relatarem aquilo que nunca provaram e aquilo que as agradam ou desagradam, apontando para a grande influência da mãe nas escolhas e preferências alimentares da criança, afetando, de modo consequente, o consumo alimentar das mesmas.

Portanto, cabe à família orientar uma conduta com bons hábitos alimentares, a fim de estabelecer um bom comportamento alimentar, criando um ambiente favorável à alimentação adequada e saudável e conduzindo as escolhas alimentares da criança (MORAES, 2014).

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES NOS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES

A fase pré-escolar compreende a faixa etária dos 2 aos 6 anos de idade e, durante esta fase, os padrões alimentares se encontram em desenvolvimento, sendo necessário um incentivo para que refeições saudáveis sejam realizadas (COSTA et al., 2014).

Santiago (2016), alega que no decorrer da fase pré-escolar são evidenciadas as características do desenvolvimento infantil e devido a isto, são necessários cuidados específicos com a alimentação, como a atenção à quantidade, qualidade, variedade e regularidade das refeições.

Moraes (2014), afirma que as preferências alimentares, durante a idade pré-escolar, ditam a escolha alimentar e a família demonstra-se fundamental neste importante momento da formação das crianças, visto que é comprovadamente influente sobre as decisões das mesmas. Estas preferências alimentares são determinadas através de consequências fisiológicas da ingestão, da repetição da oferta dos alimentos e do âmbito social em que a criança está inserida (SILVA; NEVES; NETTO, 2016).

Viana, Santos e Guimarães (2008) validam as afirmações dos outros autores, afirmando que os padrões e predileções alimentares das crianças são formados, muito particularmente, através da observação do comportamento alimentar dos pais. A quantidade e frequência com que as crianças se alimentam, bem como a sua preferência por alimentos de determinado tipo, dependem da observação dos mesmos padrões no âmbito familiar, principalmente na mãe.

Já durante a fase escolar, que compreende a faixa etária dos 7 aos 10 anos de idade, há uma modificação no hábito alimentar da criança, por influência do meio em que ela passa a conviver e de sua maior autonomia. A inserção do escolar em um novo contexto social se torna decisiva para a criação de novos hábitos e comportamentos alimentares, demonstrando a importância não apenas da família, mas a partir deste momento, do ambiente escolar (SBP, 2012).

Rossi, et al. (2019), corroboram afirmando que a fase escolar é aquela em que os hábitos e comportamentos começam a se moldar de forma mais independente e a criança fica suscetível à diversas influências em seus padrões alimentares. Porém, mesmo com a independência e os novos comportamentos alimentares adquiridos fora de casa, os hábitos alimentares do ambiente familiar permanecem influenciando as práticas alimentares dos escolares (SBP, 2012).

Spinelli, et al. (2013), verificaram através de seu estudo que, entre as crianças na fase escolar, o consumo de frutas e hortaliças é considerado inadequado e há um

aumento constante no consumo de ultraprocessados como biscoitos recheados, refrigerantes, doces e salgadinhos.

No ambiente escolar há um grande consumo de alimentos com alta densidade energética e baixo valor nutricional e a oferta de guloseimas, frituras e o acesso às máquinas ou locais de venda de alimentos e bebidas no ambiente escolar demonstram-se associados positivamente à ocorrência da obesidade (ROSSI, et al., 2019).

Algumas complicações como dificuldades alimentares ou transtornos podem surgir em crianças durante estas duas fases da vida. Em crianças na fase escolar, as prevalências de sobrepeso constituem uma condição nutricional em ascensão e esta condição representa um reflexo das mudanças nos hábitos alimentares (PEDRAZA, et al., 2017).

O estudo de Souza, et al. (2018), avaliou o perfil de atividade física dos escolares em Diamantina, Minas Gerais, e demonstrou que de 40 crianças avaliadas, apenas 4 praticavam atividade física fora da escola, representando apenas 10% das crianças.

O perfil sedentário da criança em fase escolar é, sem dúvidas, preocupante. Souza, et al. (2018) afirmam que o entretenimento advindo dos smartphones/tablets se tornou um lazer, uma distração dominante, podendo até mesmo justificar o sedentarismo, uma vez que o tempo usado com este lazer estaria substituindo aquele indicado à realização de atividades físicas.

A saúde da criança é afetada por diversas consequências do estilo de vida, principalmente quando relacionado à alimentação e à prática de atividade física. Há uma grande preocupação com o sobrepeso e com a obesidade infantil, uma vez que estão fortemente associados a doenças crônicas como a hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus tipo II, dislipidemias e doenças cardiovasculares (SOUZA, et al., 2018).

De acordo com Rossi, et al. (2019), em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, um estudo feito com 1.223 crianças em fase escolar (7 a 10 anos) demonstrou a prevalência de sobrepeso e/ou obesidade em 68,9% das crianças, destes, 32,7% meninas e 36,2% meninos.

Barreto, Brasil e Maranhão (2007), afirmam que o sobrepeso durante a infância pode tornar-se um grande fator de risco para o surgimento da obesidade futuramente e quando esta ocorre ainda durante a fase escolar, há uma tendência de se manter durante a vida adulta, levando à diminuição da expectativa de vida (SOTELO; COLUGNATI; TADDEI, 2004).

O sobrepeso e a obesidade são condições multifatoriais e podem estar relacionadas com diversos hábitos ruins e os principais fatores relacionados à ocorrência destas condições durante a fase escolar, são circunstâncias como as práticas alimentares inadequadas, o sedentarismo e sobrepeso/obesidade dos pais e dos familiares (BERNARDO, 2012).

Souza, et al. (2018) afirmam que diversas questões psicossociais também se relacionam ao sobrepeso/obesidade na infância, como o isolamento social e sintomas de baixa autoestima, tornando evidente a necessidade de mudanças comportamentais, a fim de promover bem-estar e saúde aos escolares.

Durante a fase pré-escolar, destaca-se a neofobia alimentar que de acordo com Ferreira, Castro e Lopes (2017), é um comportamento alimentar definido como a rejeição inicial ao alimento, que se caracteriza pela hesitação em consumir ou pela ausência do interesse em experimentar alimentos ainda desconhecidos.

De acordo com Costa, et al. (2016), os pré-escolares possuem a tendência a rejeitar novos alimentos, pois há uma preferência por alimentos que já são familiares. Silva, Neves e Netto (2016) corroboram afirmando em sua pesquisa que os pré-escolares tendem a rejeitar alimentos quando são apresentados a elas pela primeira vez, porém em contrapartida afirmam que há também uma maior apreciação pelos alimentos que são oferecidos com maior frequência.

Costa, et al. (2014), declaram que o medo de experimentar novos alimentos é, de fato, uma característica prevalente nas crianças em idade pré-escolar e afirmam que para que a criança aceite um novo alimento é fundamental que ela esteja familiarizada com o alimento para que então o experimente. Deve haver uma constante exposição, mesmo que de mínimas quantidades, para que o alimento seja gradualmente aceito pelo pré-escolar e habitualmente esta aceitação só passa a

aumentar após cerca de 15 ingestões do alimento, preparado de diferentes formas, a fim de torná-lo interessante para a criança.

É comum que, neste período de oferta das repetidas ingestões, ocorra a desistência dos pais ou dos responsáveis pela criança, devido à rejeição da criança. Porém é esta exposição frequente ao alimento que contribuirá para que haja a redução na hesitação em comer ou na falta de interesse pelos novos alimentos (COSTA, et al., 2014).

Crianças com preferências pré-estabelecidas, quando colocadas diante de outras crianças, passam a optar pelos alimentos preferidos pelo grupo em que estão inseridas, alterando as opções escolhidas por elas inicialmente. Portanto, pode-se afirmar que os pré-escolares adquirem novos hábitos ao observar outras pessoas e, até mesmo, outras crianças (SILVA; NEVES; NETTO, 2016).

Ainda durante a fase pré-escolar, a recusa alimentar (neofobia) é um comportamento característico, porém algumas crianças persistem com estes comportamentos por um maior período ou até mesmo os mantêm até a fase adulta. Este tipo de comportamento é definido como seletividade alimentar (SAMPAIO, et al. 2013).

Comer pequenas quantidades, em pouca variedade e demonstrar comportamentos neofóbicos são algumas das atitudes típicas da seletividade alimentar. É comum que crianças seletivas consumam quantidades insuficientes e recusem grupos de alimentos específicos ou que haja alguma preferência de método de preparação específico (KWON, et al., 2017.)

Crianças com o perfil seletivo tem uma ingestão insuficiente de alimentos ricos em micronutrientes, como frutas, vegetais, carnes e demonstram também um menor consumo de vitaminas e fibras, que pode resultar em um déficit nutricional. Pré-escolares seletivos demonstram-se mais propensos a estar abaixo do peso adequado. (XUE, et al., 2015).

A seletividade alimentar demonstra-se associada a um aumento de problemas comportamentais, ansiedade e problemas psicossociais na infância. Alguns estudos sugerem até mesmo um risco aumentado para anorexia nervosa em crianças extremamente seletivas. (CANO, et al. 2015).

Um estudo com 1.250 crianças em idade pré-escolar demonstrou que 26% (n=325) das crianças foram caracterizadas como seletivas e cerca de metade destas crianças, que apresentaram seletividade aos 4 anos de idade, demonstraram continuar com comportamentos seletivos 2 anos mais tarde, reafirmando a ideia de que a seletividade alimentar pode se estender até a fase adulta (STEINSBEKK, et al., 2017).

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO FAMILIAR E ESCOLAR

Segundo Santiago (2016), os pais são apontados como os primeiros educadores nutricionais pois possuem imensa responsabilidade, tanto nas escolhas de alimentos a serem ofertados para a criança, como na formação dos hábitos e do comportamento alimentar da mesma.

Maiz, Urdaneta e Alliot (2018), afirmam que a família é uma peça fundamental no processo de aquisição dos hábitos e comportamentos alimentares saudáveis durante a infância e, por este motivo, é de extrema importância que hajam estratégias de educação alimentar e nutricional (EAN) no âmbito familiar, uma vez que, na maior parte do tempo a família é a responsável pela alimentação das crianças.

As dificuldades alimentares da fase pré-escolar são grandes desafios para a família e, para que seja promovida uma alimentação saudável para a criança, é importante que sejam introduzidos no cotidiano familiar elementos da educação alimentar e nutricional, tais como experiências sensoriais com os alimentos e habilidades culinárias, que demonstram grande eficácia na prevenção de doenças crônicas como a obesidade. (MAIZ; URDANETA; ALLIROT, 2018).

Habilidades de educação alimentar e nutricional adquiridas na infância, como por exemplo a habilidade culinária, tendem a manter-se durante a vida adulta, estimulando não apenas o interesse em descobrir novos alimentos, como também melhores escolhas alimentares. Durante a fase escolar, a criança deve ser orientada quanto aos riscos que hábitos e comportamentos inadequados podem representar à saúde e por isso, deve receber adequada educação nutricional, para que saiba fazer a correta escolha dos alimentos e adquirir melhor qualidade de vida. A escola e a

família podem contribuir em grande parte neste processo, orientando o escolar (SBP, 2012).

Fernandes, et al. (2018) afirmam que a promoção de saúde é uma significativa estratégia para o controle do excesso de peso em crianças na fase escolar e que as intervenções utilizando estratégias de EAN, como oficinas culinárias e oficinas com a finalidade de ensinar o que é uma alimentação saudável, tiveram efeito aumentando o senso crítico dos escolares quanto à alimentação saudável e aumentando também a frequência de práticas alimentares saudáveis.

Araújo, et al. (2017) corroboram, constatando em sua revisão de literatura que as ações de educação alimentar e nutricional em escolares possuem uma repercussão positiva na prevenção da obesidade e do excesso de peso, visto que os mesmos, após as ações, apresentaram mudanças de comportamento alimentar e demonstraram maior conhecimento acerca da alimentação saudável.

No estudo de Fernandes, et al. (2018) a adesão dos pais às estratégias de EAN na escola foi insuficiente, demonstrando que para que haja efetividade na educação alimentar e nutricional dos pré-escolares e dos escolares, é necessário que haja maior proximidade entre a família e a escola, uma vez que a mesma é uma peça fundamental para que ocorram mudanças alimentares.

ESTILOS PARENTAIS E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES

O estudo de Maranhão, et al. (2018) apontou que filhos de mães que adotam os estilos parentais autoritário, indulgente ou negligente, demonstram maior ocorrência de dificuldades alimentares, apontando para a importância dos pais exercerem a responsividade no que se refere à alimentação de seus filhos, considerando que esta conduta preserva as crianças das dificuldades alimentares.

Ao adotar a responsividade, objetiva-se aumentar o interesse e o prazer das crianças em realizar as refeições, uma vez que o comportamento impositivo ou negligente dos pais são preditores de mudanças de comportamento alimentar em médio a longo prazo (MARANHÃO, et al. 2018)

A responsividade, definida como a sensibilidade, compreensão e a capacidade de resposta adequada às necessidades das crianças, se demonstra psicologicamente

benéfica, no entanto, a alta responsividade pode ter desvantagens, uma vez que pais apenas responsivos podem ser mais afetados pela angústia de seu filho e, portanto, mais inclinados a evitar confrontos, cedendo à vontade da criança e não a encorajando a experimentar novos alimentos, contribuindo para a continuidade da recusa alimentar, seja esta a rejeição inicial (neofobia) ou a própria seletividade alimentar (STEINSBEKK, et al., 2017).

Lo K, et al. (2015), afirmam que os pais devem monitorar a alimentação fornecida aos seus filhos e incentivá-los à comer alimentos variados e que devem, além disso, agir como modelos a serem seguidos uma vez que há grande probabilidade das crianças adquirirem hábitos saudáveis ao imitar o comportamento parental.

Angoorani, et al. (2019), constataram que crianças com pais obesos tem maior chance de desenvolver obesidade, uma vez que os pais representam uma grande influência no estilo de vida das crianças e nos comportamentos saudáveis das mesmas, como seus hábitos alimentares e atividades físicas, bem como influenciam comportamentos ruins como o sedentarismo.

Quando comparado ao estilo parental autoritativo, o estilo parental indulgente se demonstrou associado com maior ganho de peso em crianças ou maiores índices de massa corpórea, assim como o estilo parental negligente, que também obteve associação com o IMC infantil elevado. Já a pressão para comer, típica do estilo parental autoritário, demonstrou-se associada com baixo IMC (SHLOIM, et al. 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme verificado nos artigos analisados, o sobrepeso, a neofobia e a seletividade alimentar são dificuldades comumente encontradas em escolares e pré-escolares. Inevitavelmente, os estilos parentais se demonstram associados com estas dificuldades, visto que a forma como os pais decidem alimentar seus filhos está diretamente relacionada a padrões de comportamento alimentar. Cabe ressaltar que esses padrões são, normalmente, decorrentes de tradições familiares e regionalismos passados de geração a geração.

Com isto, conclui-se que os estilos parentais devem visar a criação dos hábitos necessários a uma alimentação saudável. Os estilos negligente e indulgente, caracterizados pela alta responsividade, e o estilo autoritário, determinado pela alta exigência, se associam diretamente às dificuldades alimentares e às alterações no IMC infantil.

Já o estilo parental autoritativo, que se mostra simultaneamente como responsivo e exigente, se demonstra benéfico para as crianças pois ele sugere participação, permitindo que a criança não apenas siga as orientações dos pais, mas que as compreenda, evitando assim a prevalência das dificuldades alimentares nos pré-escolares e também do sobrepeso/obesidade nas crianças em idade escolar.

No desenvolvimento da pesquisa, pôde-se observar portanto que os estilos parentais interferem tanto positivamente quanto negativamente no comportamento alimentar das crianças. Desta forma, a introdução da educação alimentar e nutricional (EAN) no âmbito familiar se mostra como sendo fundamental, pois conscientiza os pais acerca da importância da adoção de um estilo parental que incentive o diálogo, permitindo que a criança compreenda as decisões dos pais.

Já no âmbito escolar, a EAN também é de extrema relevância, uma vez que as crianças, quando conscientizadas precocemente dos benefícios de uma alimentação saudável, tomam para si o conhecimento e o transmitem para o ambiente familiar.

Unindo os ambientes familiar e escolar, há que se obter a continuidade adequada à formação de hábitos alimentares saudáveis nas crianças. Busca-se, com isso, conferir a continuidade necessária para a formação, compreensão e manutenção de qualquer hábito. Instruída em ambiente familiar e educacional, a criança passa a

se beneficiar do hábito saudável que lhe foi passado se torna, no futuro, um adulto capaz de transmitir esses hábitos às novas gerações.

Finalmente, destaca-se que a presença de um nutricionista no ambiente educacional, facilita o acesso à informação quanto a importância da alimentação saudável, uma vez que desempenha diversas funções a fim de melhorar a saúde e a qualidade de vida dos estudantes. Dentre elas, há o planejamento de cardápios, a adequação das refeições às necessidades dos escolares, o controle de qualidade dos alimentos servidos e o desenvolvimento de atividades e oficinas de EAN.

Já no ambiente familiar, é requerido que os pais procurem o serviço de um nutricionista para atendimento individualizado e é comum que esta procura ocorra apenas com a indicação de um outro profissional, como por exemplo um médico, por decorrência de alguma carência nutricional ou por necessidade de um plano alimentar que vise o emagrecimento, em casos de sobrepeso ou obesidade infantil.

REFERÊNCIAS

ANGOORANI, P., et al. **Associação da obesidade parental a atividade física e comportamentos sedentários de seus filhos: o estudo CASPIAN-V.,** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 94, n. 4, p. 410-418, ago. 2018.

DICIO, Dicionário Online de Português. **AUTORITATIVO.** Disponível em <<https://www.dicio.com.br/autoritativo/>>. Acesso em 9 abr. 2019.

ARAÚJO, G. S. **Práticas Parentais Alimentares e sua Relação com o Consumo de Alimentos na Infância.** Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19004/1/2015_GiovannaSoutinhoAra%C3%BAjo.pdf>. Acesso em 13 abr. 2019.

BARRETO, A.C.N.G.; BRASIL, L.M.P.; MARANHÃO, H.S. **Sobrepeso: uma nova realidade no estado nutricional de pré-escolares e escolares de Natal – RN.** Rev Assoc Med Bras 2007; 53(4): 311-6

BERNARDO, C.O et al. **Fatores associados ao estado nutricional de escolares de 7 a 10 anos: aspectos sociodemográficos, de consumo alimentar e estado nutricional dos pais.** Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 15, n. 3, p. 651-661, Set. 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em 9. abr. 2019.

CANO, S.C., et al. **Trajectories of picky eating during childhood: A general population study.** International Journal of Eating Disorders, [s. l.], v. 48, n. 6, p. 570–579, 2015.

CASSONI, C. **Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura.** Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-14122013-105111/en.php>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

COELHO, H.M.; PIRES, A.P. **Relações familiares e comportamento alimentar.** Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 30, n. 1, p. 45-52, mar. 2014.

COSTA, G.G., et al. **Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão de literatura.** Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/ccs/efeitos_educacao_nutricional_preescolar_es.pdf>. Acesso em 13 abr. 2019

FERNANDES, B. G., et al. **Promoção De Saúde Na Escola: Estratégia Para O Controle Do Excesso De Peso Infantil.** Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, [s. l.], v. 12, n. 74, p. 707–715, 2018.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio.** O dicionário da língua portuguesa. 7.ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FERREIRA, D. Q. C.; CASTRO, F. N.; LOPES, F.A. **Influência da formação acadêmica em nutrição na expressão da neofobia alimentar.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 339–346, 2017.

FERREIRA, P.D.A.A., et al. **Caracterização do comportamento alimentar e estado nutricional de adultos.** Motricidade, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 252–258, 2018.

FRANCO MAYER, A. P. F.; WEBER, L.N.D. **Relações entre a obesidade na infância e adolescência e a percepção de práticas de alimentação e estilos educativos parentais.** Psicologia Argumento, [S.l.], v. 32, nov. 2017. ISSN 1980-5942.

GAIGA, C.A.J. **Neofobia alimentar e desenvolvimento infantil**. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000973500&opt=1>>.

Acesso em: 30 set. 2018.

KWON, K.M., et al. **Association between Picky Eating Behaviors and Nutritional Status in Early Childhood: Performance of a Picky Eating Behavior Questionnaire**. *Nutrients*, [s. l.], v. 9, n. 5, p. 463, 2017.

LO, K. et al. **Associations between Parental Feeding Styles and Childhood Eating Habits: A Survey of Hong Kong Pre-School Children**. *PLoS ONE*, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 1–11, 2015.

LOPES, P.S.; PRADO, S.R.L.; COLOMBO, P. **Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar**. *Revista Brasileira de Enfermagem* 63 (1): 73-78.

MAIZ, E.; URDANETA, E.; ALLIROT, X. **The importance of involving boys and girls in food preparation**. *Nutricion Hospitalaria*, [s. l.], v. 35, n. Spec No4, p. 136–139, 2018.

MARANHÃO, H.S. et al. **Dificuldades alimentares em pré-escolares, práticas alimentares pregressas e estado nutricional**. *Rev. Paul. Pediatr.*, São Paulo, v. 36, n.1, p.45-51, mar.2018.

MARINHO, M.C.S.; HAMANN, E.M.; LIMA, A.C.C.F. **Práticas e mudanças no comportamento alimentar na população de Brasília, Distrito Federal, Brasil**. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Recife*, v. 7, n. 3, p. 251-261, Set. 2007.

MORAES, R.W. **Determinantes e construção do comportamento alimentar: uma revisão narrativa da literatura**. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/108992/000949581.pdf;sequence=1>>. Acesso em 13 abr. 2019

OLIVEIRA, M. S. **O comer popular sob a égide do saudável: um estudo no mercado municipal de Cachoeira – Bahia, Brasil.** Disponível em: <http://twiki.ufba.br/twiki/pub/PGNUT/DissertacoesDefendidas2013/Disserta%E7%E3o_Michele__Oliveira_dos_Santos.pdf>. Acesso em 30 set. 2018.

PEDRAZA, D.F., et al. **Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, p. 469-477, Fev. 2017 .

PINHEIRO-CAROZZO, N.P.; OLIVEIRA, J.N.A. **Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar.** Psic. Rev. São Paulo, volume 26, n.1, 187-209, 2017.

ROCHINHA, J.; SOUSA, B. **Os estilos e práticas parentais, a alimentação, e o estado ponderal dos seus filhos.** Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/65982/2/47024.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

ROSSI, C.E., et al. **Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobrepeso/obesidade de escolares de 7-10 anos de Santa Catarina, Brasil.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 443–454, 2019.

SAMPAIO, A. B.M., et al. **Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional.** J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro , v. 62, n. 2, p. 164-170, Junho 2013.

SANTIAGO, S.M.D. **Comportamento parental face à alimentação da criança: estudo exploratório.** Disponível em:

<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5786/1/4950_9781.pdf>. Acesso em 13 abr, 2019.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012

SHLOIM, N., et al. **Parenting Styles, Feeding Styles, Feeding Practices, and Weight Status in 4-12 Year-Old Children: A Systematic Review of the Literature**. Front Psychol. 2015;6:1849. Published 2015 Dec 14.

SILVA, J.K.; PRADO, S.D.; SEIXAS, C.M. **Comportamento alimentar no campo da alimentação e nutrição: do que estamos falando?**. Physis, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1103-1123, Out. 2016.

SILVA, R.H.M.; NEVES, F. S.; NETTO, M. P. **Saúde do pré-escolar: uma experiência de educação alimentar e nutricional como método de intervenção**. Revista de Atenção Primária à Saúde, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 321–327, 2016.

SOTELO, Y.O.M.; COLUGNATI, F.A.B.; TADDEI, J.A.A.C. **Prevalência de sobrepeso e obesidade entre escolares da rede pública segundo três critérios de diagnóstico antropométrico**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 233-240, Fev. 2004

SOUZA, P. et al. **Obesidade e sobrepeso em escolares: a importância do diagnóstico para subsidiar as iniciativas de promoção da saúde no espaço escolar**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, [s. l.], v. 12, n. 74, p. 786–795, 2018.

SPINELLI, M. G. N. et al. **Estado nutricional e consumo alimentar de pré-escolares e escolares de escola privada.** Ciência & Saúde, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 94–101, 2013..

STEINSBEKK, S. et al. **Child and parent predictors of picky eating from preschool to school age.** International Journal of Behavioral Nutrition & Physical Activity, [s. l.], v. 14, p. 1–8, 2017.

VAZ, D.S.S.; BENNEMANN, R.M. **Comportamento alimentar e hábito alimentar: uma revisão.** Revista Uningá Review [S.l.], v.20, n.1, jan.2018. ISSN 2178-2571. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1557>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

VIANA, V.; SANTOS, P.L.; GUIMARÃES, M.J. **Eating behavior and food habits in children and adolescents: A literature review.** Psic., Saúde & Doenças, Lisboa , v. 9, n. 2, p. 209-231, 2008 .

WEBER, L.N.D., et al. **Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004.

XUE, Y. et al. **Growth and Development in Chinese Pre-Schoolers with Picky Eating Behaviour: A Cross-Sectional Study.** PLoS ONE, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 1–16, 2015.

ANEXOS

**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR
(Anexo 01)**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, Simone Gonçalves de Almeida declaro aceitar orientar o(a) aluno(a)
Milena Carvalho Bompfim no Trabalho de
Conclusão do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 15 de abril de 2019.

Simone Gonçalves de Almeida
Orientador

**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA
(Anexo 02)**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de Autoria

Eu, Milena Carvalho Bomfim,
declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de
Nutrição do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB cujo título:

A Influência dos Estilos Parentais no Compor-
tamento Alimentar dos Pré-Escolares e Escolares

Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser
desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste
trabalho. Autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino sua utilização sem fins
lucrativos.

Brasília, 22 de junho de 2019


Orientando

(Anexo 04)

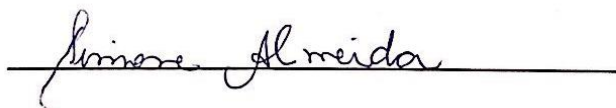
Venho por meio desta, como orientador do trabalho cujo título:

A influência dos estilos parentais no
comportamento alimentar dos pré-escolares
e escolares

Aluno(a): Milena Carvalho Bomfim

autorizar a apresentação do referido trabalho no dia 03 / julho
do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

**CARTA DE ACEITE PARA PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA DA
BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
NUTRIÇÃO
(ANEXO 05)**

Eu mario Cláudio de Silva venho por
meio desta, informar que aceito o convite para participar
voluntariamente da banca de Trabalho de Conclusão de curso de
Nutrição.

Nome do aluno: Milena Corvalho Bonfim
Título A Influência dos Estilos Parentais
no Comportamento Alimentar dos Pré-Escolares
e Escolares

Data provável: 3 ou 4/07/19

Nome completo legível do membro da banca:

mario Cláudio de Silva

Data: 24/05/19

Obs: Nome completo e legível para emissão de certificado de participação voluntária.